



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Produtos florestais não madeireiros mais comercializados na vila de Alter do Chão, Santarém, Pará

Non-timber forest products most marketed in the village of Alter do Chão, Santarém, Pará

MILÉO, Hellen Thaís da Silva¹; SILVA, Jerlane Freire¹; LOBATO, Camila Carneiro¹; GAMA, João Ricardo Vasconcellos¹

¹ Instituto de Biodiversidade e Floresta, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Santarém/PA, Brasil, hellenmileo@gmail.com; jerlanefreire@gmail.com; camila.lobatoc06@gmail.com; jrvgama@gmail.com

Tema gerador: Estratégias Econômicas em Diálogo com a Agroecologia

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo identificar os produtos florestais não madeireiros mais comercializados na vila de Alter do Chão, município de Santarém, estado do Pará, em busca da sua valorização como processo cultural e fonte de renda, e assim fortalecer práticas agroecológicas como meio de conservação das florestas. Para a coleta de dados fez-se entrevistas por meio da aplicação de 30 questionários combinando informações quali-quantitativas. Foram identificadas 13 espécies vegetais mais utilizadas, destacando-se andiroba e copaíba, a categoria ornamentação gera maior receita, no entanto, a categoria alimentação é a que tem o maior número de comerciantes. A comercialização de PFNMs representa possibilidade de emprego e renda a população local de Alter do Chão. Porém, existe a necessidade de uma política governamental para melhorias desta cadeia produtiva.

Palavras-Chave: agroecologia; extrativismo; Amazônia.

Abstract

The objective of this work was to identify the most commercialized forest products non-wood in the village of Alter do Chão, in the Santarém county, Pará state, looking for it valorization as a cultural process and source of income. This way agroecological practices sreastrengthening as means of Conservation of forests. Data were collected through out the application containing 30 questionnaires combining qualitative and quantitative information. were identified 13 plant species most notably, stand out andiroba and copaiba, the category of ornamentation that generates more revenue for the merchant, however, the food category is the one with the largest number of merchants. The commercialization of non-wood products represents a possibility of employment and income for the local population of Alter do Chão. But, there is a need for a government policy to improve this productive chain.

Keywords: agroecologia; extractivism; Amazon.

Introdução

O potencial de mercado dos produtos florestais não madeireiros (PFNMs) vem crescendo nos últimos anos, em função da valorização da função socioambiental das florestas. Estes produtos constituem um meio de auto-subsistência para muitas comunidades,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



sendo também elementos importantes da economia urbana em diversas cidades amazônicas, além de possuir vantagens ecológicas, pois assegura a conservação da floresta (IMPERADOR e WADT, 2014).

Os PFNMs constituem todos os materiais biológicos, diferente de madeira e lenha, que podem ser extraídos de florestas naturais, agroecossistemas e de árvores que crescem espontaneamente, podendo ter utilização doméstica, serem comercializadas, ou outros significados sociais, culturais ou religiosos (WICKENS, 1991).

Mesmo que os princípios agroecológicos e a definição clássica da Agroecologia sejam voltados ao meio agrícola eles são aplicáveis nas atividades produtivas na Amazônia que utilizam da floresta como meio para obtenção de renda para as populações tradicionais, principalmente quando se referem aos PFNMs, estima-se que esses produtos representam até 25% da renda de, aproximadamente, um bilhão de pessoas (SHANLEY et al, 2006).

A vila de Ater do Chão conta com muitos atrativos culturais, gastronomia típica da região amazônica, pousadas, lojas de artesanato - onde em sua maioria trabalham com produtos extraídos da floresta. São essas características que tornam essa vila um dos maiores pontos turísticos da região oeste do Pará (GUEDES, 2010). Dentro desse Contexto o presente trabalho teve como objetivo identificar os principais PFNMs comercializados na vila de Alter do Chão, em busca da sua valorização como processo cultural e fonte de renda, demonstrando suas inúmeras aplicações e assim fortalecer prática agroecológicas como meio de conservação das florestas.

Metodologia

O estudo foi realizado em Alter do Chão (2°29'52"S 54°57'10"W), localidade fundada no ano de 1626 e elevada à categoria de Vila em 1758 (PMS, 2016). Está localizada na margem direita do Rio Tapajós, com acesso via fluvial por este mesmo rio, que dura cerca de 3 horas de viagem, e via terrestre, partindo pela PA-457, com distância em torno de 30 km.

A coleta de dados ocorreu no período de março a abril de 2016, foram aplicados 30 questionários para consumidores e comerciantes/produtores. As perguntas abordaram questões sociais (origem, constituição familiar, escolaridade, grupos sociais, entre outras) e econômicas referentes aos produtos mais comercializados, preço médio de venda e dificuldades encontrada na comercialização. Para análise quantitativa dos Resultados utilizou-se o software Microsoft Excel 2010.



Resultados e Discussões

Os entrevistados apresentaram naturalidade local e de outros estados, com faixa etária de 17 a 55 anos, sendo a maioria do sexo feminino, possuindo renda mensal de um a sete salários mínimos, as famílias são compostas em média de 2 a 8 pessoas e escolaridade variando de fundamental incompleto a nível superior. A maioria dos comerciantes trabalha na área a mais de quatro anos. No caso dos produtores de doces, estes são ligados a uma associação.

A pesquisa identificou 13 espécies vegetais de maior comercialização, utilizadas para a produção de artesanato, ornamentação, alimentação e higiene pessoal, que são comercializados no mercado local ou enviados para mercados internacionais.

A extração da matéria prima é baseada em coleta na floresta (54%) pelos próprios comerciantes e por meio de fornecedores (46%), destacando-se as espécies como *Carapa guianensis* Aubl. - andiroba e *Copaifera* sp. - copaiba (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação das espécies mais comercializadas na vila de Alter do Chão, Santarém, Pará

Nome regional	Nome científico	Produto
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Semente
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Óleo
Baru	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Semente
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.	Semente e Óleo
Castanha	<i>Bertholletia excelsa</i> H.B.K.	Amêndoa e Óleo
Cipó titica	<i>Heteropsis flexuosa</i> (H.B.K) G.S. Bunting	Fibra
Coco babaçu	<i>Orbignya speciosa</i> (Mart.) Bard. Rodr.	Óleo
Copaíba	<i>Copaifera</i> sp.	Óleo
Juá	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Casca
Olho de boi	<i>Mucuna urens</i> (L.) Medik.	Semente
Tento	<i>Ormosia</i> sp.	Semente
Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i> G.F.W Meyer	Semente
Ucuúba	<i>Virola surinamensis</i>	Manteiga

Fonte: Autores.

A andiroba é a espécie mais utilizada na forma *in natura*, como repelente natural ou para a fabricação de produtos de higiene pessoal e, principalmente para fins medicinais, capaz de substituir os remédios alopáticos (BOUFLEVER, 2004). Segundo Guedes (2008), o óleo de andiroba é um dos produtos de origem florestal não madeireiro



mais utilizado na indústria cosmética. É um produto vendido em grande escala na Amazônia, pois suas propriedades medicinais (cicatrizantes, anti-inflamatórias, antisépticas e antipiréticas) são muito valorizadas na região (SILVA et al, 2010).

O óleo de copaíba em Alter do Chão é utilizado *in natura* como produto medicinal, visando combater inflamações, cicatrização de ferimentos, é muito demandado por turistas e moradores locais. De acordo com Pinto et al. (2010), o óleo-resina de copaíba é utilizado como anti-inflamatório, cicatrizante, secativo para a pele e infecções na garganta. Na indústria é utilizado na composição de vernizes e tintas, além de fixador de perfumes, cosméticos, entre outros produtos.

A maior demanda pelos produtos vem de turistas. Conforme Machado e Siqueira (2008) são consumidores que querem conhecer o que há de mais profundo e essencial em um lugar, o que faz parte de sua cultura.

A categoria alimentação proporciona menor renda mensal, em torno de R\$900,00, quando comparada às demais, entretanto concentra o maior número de comerciante, aproximadamente 25 pessoas, que normalmente utilizam mão de obra familiar na confecção dos doces e demais alimentos (Tabela 2). A força de trabalho garantida pela família diminui os custos de produção e contribui para a reprodução social das famílias envolvidas (CAMARGO e OLIVEIRA, 2010).

Os principais produtos valorizados estão na categoria ornamentação sendo estes: pias, mesas e, artefatos de decoração, entre outros. A demanda de mercado é classificada como regional (40%) e internacional (60%), com frequência de venda semanal, intensificando-se principalmente com a alta temporada (julho a dezembro), período que há maior visitação de turistas em Alter do Chão. Esses produtos são confeccionados também por encomendas e os preços variam entre cem a três mil reais.

Tabela 2 – Receita dos comerciantes por categoria de produto, vila de Alter do Chão, Santarém, Pará

Categoria	Preço médio (R\$)	Renda mensal (R\$)	Produto mais comercializado
Alimentação	5,50	900,00	Doce
Higiene pessoal	23,85	900,00 – 2.600,00	Sabonete afrodisíaco
Artesanato	14,40	900,00 – 2.600,00	Biojóias
Ornamentação	1.550,00	4.400,00 – 6.000,00	Painéis

Fonte: Autores.



Os consumidores afirmaram que preferem esses produtos por serem produzidos manualmente e com bom acabamento, muitas vezes fruto de um processo cultural que é repassado por gerações, além disso, a questão ecológica é um critério importante na escolha. Assim como observado por Guerra (2008), onde constatou que os consumidores de PFNMs preferem adquirir produtos de origem sustentável, que apresentem ótima qualidade e, que são provenientes de recursos naturais que garantem um balanceamento climático, qualidades dos recursos hídricos e a conservação da biodiversidade.

Para a obtenção de um produto final com qualidade o comerciante enfrenta alguns entraves, as principais dificuldades estão relacionadas ao apoio governamental, no caso assistência técnica e acesso a crédito (Figura 1). Gonçalves et al. (2012) observaram a mesma dificuldade nas pesquisas de mercado de PNM em Santarém, ou seja, a falta de política públicas ao apoio para produção familiar de PFNMs.

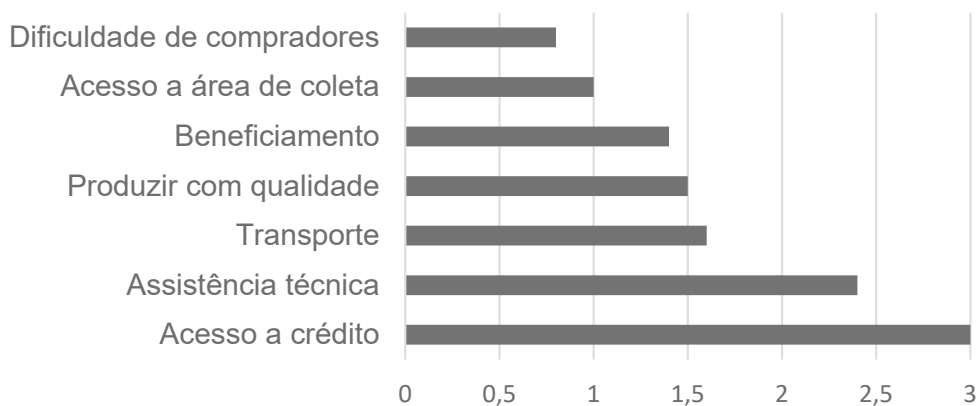


Figura 1 – Escala de dificuldades de produção/comercialização de PFNM, vila de Alter do Chão, Santarém, Pará. Em que: 0 = sem dificuldade e 3 = alta dificuldade.

Conclusão

As espécies vegetais mais utilizadas para fins não madeireiros são andiroba e copaíba, a valorização desses produtos proporciona maior valor a floresta em pé. A categoria ornamentação destaca-se pelo valor agregado ao produto, enfatizando o desempenho da mão-de-obra e a valorização do acabamento final da produção. A região necessita de políticas governamentais para melhorias na cadeia produtiva dos PFNMs.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Referências

BOUFLEVER, N. T., **Aspectos ecológicos da Andiroba (*Carapa guianensis* Aublet, Meliaceae), como subsídios ao manejo e conservação.** Dissertação (Mestrado em ecologia e Manejo de Recursos Naturais) –Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2004.

CAMARGO, R.A.L.; OLIVEIRA, J.T.A. Relações de trabalho na agricultura familiar: o estudo de caso de um bairro rural no município de Ouro Fino-MG. In: 48ª CONGRESSO DA SOBER – TECNOLOGIA, DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL, 2010, Campo Grande - MS. **Resumo...** Campo Grande –MS: Sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural, 2010.

GONÇALVES, D. C. M. et al. Aspectos Mercadológicos dos Produtos não Madeiros na Economia de Santarém -Pará, Brasil. **Floresta e Ambiente**, v.19, n.1, p.1-8, 2012.

GUEDES, L. C. **O ciclo de vida do destino turístico na Vila de Alter do Chão-PA: Reflexões para o desenvolvimento sustentável.** 2010. 101 f. Dissertação (mestrado em Ciências Ambientais). Universidade de Taubaté, São Paulo.

GUEDES, M. C. Produção de sementes e óleo de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) em área de várzea do Amapá. In: Seminário do Projeto Kamukaia, 1., 2008, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: Embrapa Acre, 2008. p. 111 – 119.

GUERRA, F G.P.Q., Contribuição dos produtos florestais não madeiros na geração de renda na Floresta Nacional do Tapajós. 2008. 133 f. Dissertação (mestrado em Ciências Florestais). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

IMPERADOR, A. M.; WADT, L. H. O. Certificação de produtos florestais não madeiros na perspectiva mercadológica de associações extrativistas no estado do Acre. **HOLOS**, V. 01, n. 30, p. 126-135, fev. 2014.

MACHADO, P.S.; SIQUEIRA, E.D. Turismo, consumo e cultura: significados e usos sociais do souvenir em Petropolis-RJ, **Contemporânea**, n. 10, p. 2-18, 2008.

PINTO, A., AMARAL, P., GAIA, C., OLIVEIRA, W. Boas práticas para manejo florestal e agroindustrial; Produtos florestais não madeiros: Açaí, Andiroba, Babaçu, Castanha-do-Brasil, Copaíba e Unha-de-gato. Belém: Imazon, 2010, 194 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM - PMS< www.santarem.pa.gov.br > Acesso em 15 de mar de 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



SHANLEY, P.; PIERCE, A; LAIRD, S. **Além da madeira:** a certificação de produtos florestais não-madeireiros. Belém: Centro de Pesquisa Florestal Internacional, 2006, 153 p.

SILVA, E. N.; SANTANA, A. C.; SILVA, I. M.; OLIVEIRA, C. M. Aspectos socioeconômicos da produção extrativista de óleos de andiroba e de copaíba na Floresta Nacional do Tapajós, estado do Pará. **Revista de Ciências Agrárias**, v.53, n.1, p.12-23, 2010.

WICKENS, G. E. Management issues for development of non-timber forest products. **Unasyva**, v. 42, n. 162, p. 3-8, 1991.